



XXVIII Assembleia Nacional

**GUIA
METODOLÓGICO**

Novembro de 2023

EXPEDIENTE

Cáritas Brasileira

Organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

SDS - Bloco P - Ed. Venâncio III - Sala 410

CEP: 70393-902 - Brasília-DF

caritas@caritas.org.br

61 3521-0350

www.caritas.org.br

DIRETORIA

Presidente: Dom Mário Antônio da Silva, Arcebispo Metropolitano de Cuiabá/MT

Vice-Presidente: Cleusa Alves da Silva

Diretora-Secretária: Nilza Mar Fernandes de Macedo

Diretor-Tesoureiro: Udelton da Paixão

CONSELHO FISCAL

Anadete Gonçalves Reis

Aguinaldo Lima

Paulo Evangelista dos Santos

COORDENAÇÃO COLEGIADA

Carlos Humberto Campos

Rogério Augusto Cunha

Valquíria Lima

ESTA PUBLICAÇÃO

Guia Metodológico: XXVIII Assembleia Nacional da Cáritas Brasileira

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO:

Cátia Cardoso

Patrícia Amorim

Valquíria Lima

Hugo de Lima

CONSULTORIA DE CONTEÚDO:

Juliana da Paz

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE CONTEÚDO:

Dom Vicente de Paula Ferreira, Bispo de Livramento de Nossa Senhora/BA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

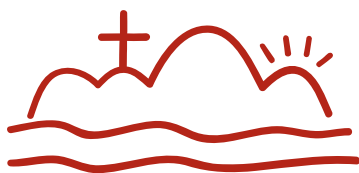
Mateus Leal

IDENTIDADE VISUAL DA XXVIII ASSEMBLEIA NACIONAL DA CÁRITAS BRASILEIRA:

Eliza A. Smania

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. APRESENTAÇÃO | 04 |
| 2. PROGRAMAÇÃO | 06 |
| 3. CONTEÚDO DO PAINEL | 10 |
| 4. ÁREAS DE ATUAÇÃO & GESTÃO:..... NOVO MARCO REFERENCIAL | 20 |
| 5. CELEBRAÇÃO DOS AVANÇOS DE GESTÃO | 30 |
| 6. RECOMENDAÇÕES DA REDE CÁRITAS PARA GESTÃO 2024/2026 | 44 |
| 7. PROCESSO ELEITORAL | 56 |
| 8. CANDIDATOS E CANDIDATAS | 62 |
| 9. PREPARAÇÃO PARA VISITAS ÀS EXPERIÊNCIAS | 74 |
| 10. INFORMAÇÕES GERAIS | 98 |



XXVIII
Assembleia
Nacional



XXVIII
Assembleia
Nacional

01

APRESENTAÇÃO



Acesse a versão
digital deste guia
e obtenha mais
conteúdos

“É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca”, diria para nós hoje, nosso querido Dom Helder Camara. É com essa resistência profética que a Cáritas Brasileira chega à sua XXVIII Assembleia Nacional.

A XXVIII Assembleia da Cáritas Brasileira (27 a 30 de novembro de 2023), em Belo Horizonte – MG, constitui-se num forte momento SINODAL, para a qual, somos chamados (as), mais que convidados (as), a “CAMINHAR JUNTOS”, através de um processo de escuta das instâncias que compõem toda a Rede Cáritas.

O Tema escolhido para a Assembleia: “Cáritas em Sinodalidade, na luta por direitos e justiça socioambiental”, interliga-nos com a Casa Comum e com as milhares de pessoas deixadas às margens do caminho, com fome e sede de justiça. Daí nosso lema: “Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça” (Mt 5,6).

Uma Cáritas em processo sinodal é uma Cáritas em saída, como nos pede insistentemente o Papa Francisco: “Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! [...] Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG, 49): “Saíamos, saíamos para oferecer a todos e todas a vida de Jesus Cristo”!

Esperamos que esses dias de encontro fortaleçam nossos laços de Rede - nossa Cáritas sinodal!



27

NOVEMBRO

MANHÃ

7h às 12h30: Chegada das delegações e Credenciamento / Organização das Tendas

12h30: Almoço

TARDE

14h30: Mística de abertura e acolhimento das delegações

15h30: Cerimônia oficial de abertura da Assembleia com composição da Comissão de Eleição e apresentação das novas entidades-membros da Cáritas Brasileira.

16h30: Intervalo

17h15: Saída para Celebração Eucarística

18h: Celebração Eucarística de Abertura da Assembleia Nacional

NOITE

19h30: Abertura da Feira de Sabores e Saberes

20h: Jantar



PROGRAMAÇÃO



28

NOVEMBRO

MANHÃ

- 7h:** Celebração Eucarística (Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia - Colégio Santo Agostinho)
- 8h:** Mística Inicial
- 9h:** Painel: "Cáritas em Sinodalidade na luta por direitos e justiça socioambiental"
- 10h30:** Intervalo
- 11h:** Ressoar da Plenária (Interação com os e as participantes e diálogo com convidados/as)

TARDE

- 12h30:** Almoço e 1º escrutínio da eleição para nova diretoria da Cáritas Brasileira
- 15h:** Plenária de orientação para trabalhos em grupos: aprofundamento do tema, do lema e das escutas sinodais na Rede.
- 16h30:** Intervalo
- 17h:** Plenária (retorno dos Grupos)
- 18h:** Encerramento do dia e visitação à Feira e tendas

NOITE

- 19h:** Jantar
- 20h:** Programação Laudato Si' / Exibição do filme "A Carta" (The Letter, 2022) / Apresentações Culturais



29

NOVEMBRO

MANHÃ

6h30: Visitas às experiências e ações da Cáritas em Minas Gerais - Cáritas em Saída na luta por direitos e Justiça socioambiental.

TARDE

12h30: Almoço junto aos grupos e comunidades

14h: Feira de Sabores e Saberes e apresentações culturais

16h30: Intervalo e 2º escrutínio da eleição para nova diretoria da Cáritas Brasileira

17h: Roda de diálogo com a cooperação internacional

17h: **17h:** Feira de Sabores e Saberes

NOITE

19h: Jantar

20h: Noite Cultural / Celebração do 67º aniversário da Cáritas Brasileiras e de Regionais aniversariantes





30

NOVEMBRO

MANHÃ

- 7h:** Café da manhã
- 8h:** Oração da manhã
- 8h30:** Painel Síntese da escuta Avaliativa e indicativos para Rede Cáritas até 2026
- 10h:** Intervalo e 3º escrutínio da eleição para a nova diretoria da Cáritas Brasileira
- 10h30:** Ressoar sobre a síntese dos trabalhos dos grupos

TARDE

- 12h30:** Almoço
- 14h:** Assembleia e assuntos deliberativos: apresentação da diretoria eleita; balanço da gestão e do financeiro; prestação de contas; deliberações.
- 14h:** Evento simultâneo: Oficina sobre Enfrentamento ao Abuso e à exploração Sexual de Crianças, Adolescentes e Jovens (Espaço das Crianças, Adolescentes e Jovens)
- 16h30:** Intervalo
- 17h:** Continuidade da Assembleia e assuntos deliberativos
- 18h:** Celebração Eucarística de Encerramento

NOITE

- 19h:** Jantar
- 20h:** Programação Laudato Si' / Exibição do filme "A Carta" (The Letter, 2022) / Apresentações Culturais

Saiba mais detalhes das mesas/painéis e da programação cultural da XXVIII Assembleia Nacional da Cáritas Brasileira. Confira também alguns roteiros em Belo Horizonte:





XXVIII
Assembleia
Nacional

03

CONTEÚDO DO PAINEL

*Cáritas na luta por direitos e justiça
socioambiental em Sinodalidade no
jeito Cáritas de ser*

Reflexões de: Dom Vicente Ferreira, Bispo Referencial de Livramento de Nossa Senhora/BA

Depois de oito anos da publicação da Encíclica Laudato Si, sobre o cuidado da Casa Comum, Papa Francisco escreveu a Exortação Apostólica Laudate Deum, abordando a crise climática. Tem se tornado uma verdade comum o fato de que atravessamos uma aguda crise socioambiental.

O aquecimento global, a poluição e escassez da água, a contaminação do ar, a perda da biodiversidade são algumas facetas dos atuais dramas humanos e ecológicos.

Que tudo isso tem suas raízes humanas, também não há motivos para dúvidas, apesar dos negacionismos alienantes. Mas quais seriam esses elementos causadores de tantas degradações? E a partir de onde podemos esperar um mundo novo? Tentarei, brevemente, responder a essas duas perguntas, levando em conta minha experiência do trauma causado pelo crime da Vale com o rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais.

Quase cinco anos nos distanciam daquele 25 de janeiro de 2019. Foram 272 pessoas mortas e a bacia do Paraopeba destruída. Um crime que, em minha corporeidade, abriu uma ferida que não conhece ontem. Ela me acompanha como cicatriz, de certa forma, incurável.

Sempre afirmei que o que aconteceu em Brumadinho não se tratou de uma fatalidade isolada. Como ocorre em tantos eventos naturais. Também não foi uma situação pontual em uma cidade no interior de Minas Gerais, Brasil. Aquele rompimento, considerado um



dos maiores crimes socioambientais de nossa história brasileira, é resultado local de um estilo de capitalismo global, que se pauta na obsessão pelo lucro. E que chamamos de sistema neoliberal ou neocolonial, que subjuga territórios, comunidades, para satisfazer o domínio de um por cento da sociedade mundial, controladora da maior parte das riquezas do planeta.

O que em mim vai se clareando, entre o luto e a luta, é que a raiz principal dessas tragédias/crimes encontra-se na pilhagem das riquezas, provocada por um extrativismo inescrupuloso, dos mais ricos com suas organizações transnacionais. Elas burlam leis, ignoram o direito das comunidades, supostamente em nome do desenvolvimento, mas que, no fim das contas, tudo é feito para manterem a arrogância violenta que as colocam como pretensiosas donas da terra. Exemplo concreto disso é que, depois de 8 anos do crime de Mariana, que matou 19 pessoas e destruiu a bacia do Rio Doce, e 5 anos do crime de Brumadinho, ninguém da empresa Vale e de suas parceiras foi julgado, condenado e preso. Pelo contrário, essas multinacionais continuam comprando os territórios, mostrando uma falsa imagem de mineradoras ecologicamente sustentáveis. Com o apoio das grandes mídias vendem suas maquiagens, subjugando setores políticos, jurídicos e religiosos em nome dos acionistas do minério. Ou seja, Brumadinho é um exemplo escancarado do domínio de uma multinacional que pertence “aos donos do mundo”.

Esse um por cento está acabando com o planeta, ao fazer valer seus interesses espúrios, tendo a convivência de várias instituições da sociedade global e local. Enquanto as populações atingidas amargam, cada vez mais, a perda de seus familiares, territórios, de sua paz, o domínio das transnacionais continua cada vez mais voraz. Quando não conseguem convencer pela narrativa, utilizam a força das armas até chegarem ao horror das guerras. E, nesse contexto, nos encontramos como Igreja, como Cáritas, para responder a esse tema da sinodalidade e da luta por direito e justiça

socioambiental. Então, como esperar-se o dragão é tão voraz? Será que ainda temos tempo para salvar a biodiversidade nesse planeta e, portanto, a sobrevivência da espécie humana? Enquanto seguidores do Evangelho de Jesus, em quais referenciais devemos reforçar nossa resistência e qual seria nosso lugar teológico por excelência para pensar um tempo novo?

Iniciemos pela palavra *sin-hodos* (caminho feito juntos). Louvamos a Deus pela sensibilidade do Papa Francisco em debater esse tema na Igreja. Já foram dados passos importantes no sínodo sobre a sinodalidade. Muito se disse da escuta e do diálogo. No entanto, tenho receios sobre as interpretações do que seja essa sinodalidade. Será lamentável se todos os esforços que forem feitos esconderem os conflitos, as divisões já existentes, a polissemia das vozes, em nome de doutrinas obsoletas. Primeiro, gostaria de propor o seguinte. No caminho de Jesus, os prediletos são os pobres, os doentes, os pecadores. Diante das feridas humanas e da casa comum, a primeira exigência para que nossos pés estejam andando juntos é que eles marchem no enfrentamento das causas da maior polarização existente que é a injustiça socioambiental, reflexo da opressão da minoria rica em relação às grandes massas de refugiados, famintos, sem água e das graves feridas do planeta.

Então, se os gritos dos pequenos e da terra não estiverem movendo nossos passos, seremos tragados pelos interesses de quem comanda as rodovias, os aeroportos, enfim, as estradas. E, já sabemos, que aos bilionários, não lhes interessam as trilhas desconfortadas dos atingidos. A estrada da sinodalidade ou passa pelos anseios dos mais vulneráveis, ou continuaremos manipulados pelas vias do "rodominério" que só é de interesse dos mais ricos. O critério que Jesus nos mostra para caminharmos juntos é que os pobres são nossa direção principal para o Reino de Deus. Quanto mais distantes das chagas humanas e da mãe terra, mais afastados estaremos do caminho de Jesus. Aproveito para lembrar a metáfora joanina, em seu relato pascal. "Põe teu dedo aqui e olha as



minhas mãos" (Jo 20, 27). A fé cristã sem o gesto de tocar o corpo ferido do Senhor, presente em tantas chagas humanas e cósmicas, é uma ilusão e não experimenta sua novidade pascal.

A segunda parte dessa minha reflexão fica por conta da luta por direito e justiça socioambiental. Essa é a consequência prática de nossa adesão ao projeto de vida proposto por Jesus Cristo. Pela força do seu Espírito, Ele nos constitui como seus discípulos e missionários.

Então, lá vamos nós nessa mudança de época. Nesses últimos anos, deparei com essas duas palavrinhas como sendo fundamentais na vivência de uma fé encarnada. A saber, o direito e a justiça. Gosto sempre de lembrar que os profetas do Antigo Testamento são seus arautos, como, por exemplo, afirma Isaías: "no deserto habitará o direito, e a justiça habitará no jardim. O fruto da justiça será a paz. De fato, o trabalho da justiça se tornará tranquilidade e segurança permanentes" (Is 32, 16-17).

Em sua longa caminhada evangelizadora, a Igreja sempre defendeu os bens comuns. Aquilo que não pode ser negligenciado para que a vida se desenvolva. Em nossos dias, cresce a luta não só pelos direitos humanos, mas também da natureza. Não há como querer uma sociedade saudável num planeta doente. Nesse sentido, a Ecologia Integral é o tema transversal para que alcancemos uma nova civilização. Tudo está interligado em nosso misterioso universo.

O que a democracia é para a defesa das expressões poliédricas humanas, a biodiversidade é para o equilíbrio do planeta Terra. Urge entender nossa vocação humana nessa terra enquanto profundamente conectados com tudo. Nosso corpo é feito de água, de ar, de minerais etc. Seria um pecado grave continuar pensando numa evangelização preocupada em apenas "salvar almas". Se cremos que o Verbo se fez carne, não podemos deixar de lutar

pela dignidade de nossos corpos porque eles participam do corpo cósmico de Cristo. Lutar pelos direitos não pode se restringir a uma questão de ideias. Na verdade, são os corpos que estão nas ruas, o corpo em chamas da terra nua, que mais clamam por nós.

E o que dizer da justiça em tempos de tantas violações cometidas pelas pelos empreendimentos lucrativos e no meio dos horrores das guerras? Pensemos na justiça que vem do amor divino que se transborda na misericórdia. De saída, não podemos crer numa justiça vingativa. As armas buscam guerras, as guerras pedem armas. Os poderosos agem segundo esses critérios. Mas não deve ser assim para quem é movido pela caritas cristã. Entendo justiça mais do que devolver ao outro o que lhe foi tirado pela violência. Se isso resolvesse, os acordos bilionários da Vale já teriam solucionado muitos graves problemas de Mariana e de Brumadinho. Compreendo justiça como conversão, mudança de rumo, tomada de consciência de que outro caminho é possível. Para isso, o primeiro passo é o reconhecimento público de que houve um erro violador. Depois, a manifestação necessária de um pedido de perdão. E o conseqüente compromisso de não repetição. A mineração é injusta por isso. Ela mata, não reconhece que matou; dá dinheiro para justificar a sua narrativa, não muda suas estratégias. E, assim, segue sua engenharia da impunidade. A maior punição que uma mineradora criminosa deveria receber em Minas Gerais não deveriam ser esses acordos bilionários. Mas o afastamento de seus empreendimentos dos territórios, garantindo o direito de as comunidades dizerem “não” à mineração ou ao agronegócio, às eólicas etc. Sem essa convicção, a justiça se torna uma cilada.

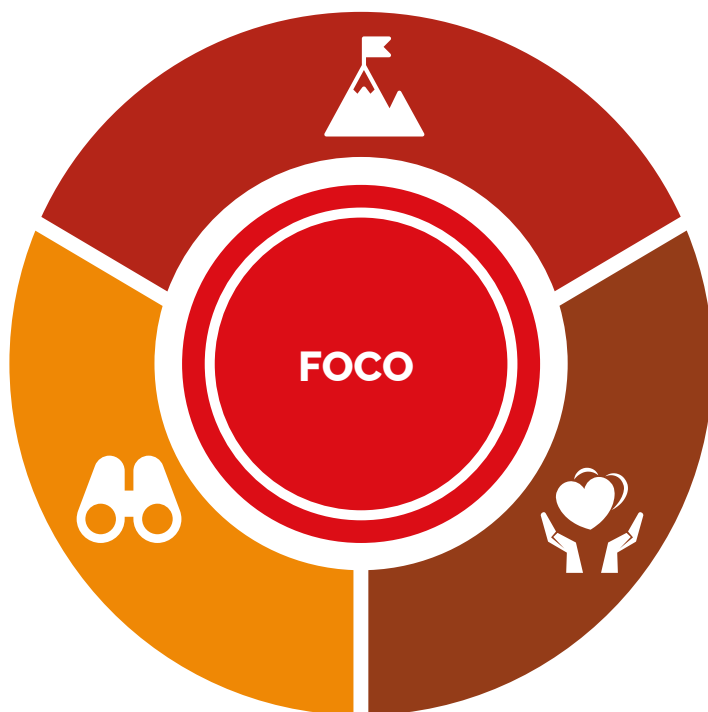
Gostaria de concluir essa reflexão comentando algumas implicações do que abordei aos projetos de nossa Cáritas Nacional. Primeiro, manifestar a gratidão pelas inúmeras iniciativas em defesa da vida e do planeta. É belo ver o exercício da caridade como amparo imediato aos pequenos e a luta pela mudança desse sistema de morte. Tenho acompanhado, com atenção, as redes que forma-



mos na construção do bem viver. São inúmeros grupos e pessoas que vestem essa camisa, reconhecendo-se como Cáritas – paroquial, diocesana, regional, nacional – enfim, como aqueles que já participam da mística do reinado de Deus. É hora de reforçar nossas ações. E que elas sejam a soma de um pensar orgânico, que conjuga reflexão a partir do chão concreto das dores de nossa gente e da casa comum.

Gostaria de acrescentar uma dinâmica que refleti em minha recente obra “Crepúsculo, profecias de um tempo novo”. No entardecer de nossa civilização, declina-se o modelo colonialista. Por mais que tenhamos herdado dele algumas conquistas, os gritos da terra e dos pobres são maiores. Ao entrar na noite de tantas chagas, não nos sentimos sozinhos. Há um corpo vivente que nos acompanha. Ele tem a graça pascal. As chagas do crucificado são nossas senhas pascais. Elas nos interpelam a construir redes de amor e fraternidade. Como realizar isso? Apostando na força política dos territórios, na organização popular, na parceria com os movimentos sociais e as pastorais socioambientais. O que não pode acontecer é acomodar a Cáritas às estruturas dos escritórios. Cáritas é movimento que se dá nas ruas das cidades, nos quilombos, nas aldeias, nos lugares por onde andam os corpos mais vulneráveis. Então, avante!

Só há sinodalidade verdadeira quando pensamos a partir do chão que pisamos. O que nos resta é caminhar. Como bem disse Rosa Luxemburgo: “quem não se movimenta não sente o peso das correntes que o prendem”. Por fim, já que me encontro no nordeste brasileiro, em Livramento de Nossa Senhora, BA, concluo com um pensamento de Paulo Freire, extraído de sua Pedagogia do Oprimido: “não há vida sem morte, como não há morte sem vida, mas há também uma morte em vida. E a morte em vida é exatamente a vida proibida de ser vida”.



MISSÃO

Testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária do Bem Viver, Sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social

SINODALIDADE

Caminhar juntos. É o "modus vivendi et operandi" da Igreja Povo de Deus, que se reconfigura no jeito de viver e conviver de uma comunidade, uma instituição, um grupo".

VISÃO

BEM VIVER: relações solidárias e de reciprocidade, respeito e valorização de todas as formas de vida.



ANOTAÇÃO TRABALHO EM GRUPO



XXVIII
Assembleia
Nacional

04

**ÁREAS DE
ATUAÇÃO &
GESTÃO:
NOVO MARCO
REFERENCIAL**

1

ÁREAS DE ATUAÇÃO

As áreas de atuação representam a diversidade de atividades que a Cáritas Brasileira realiza no país em distintos níveis e em toda a Rede.



1.1 Economia Popular e Solidária

A Economia Popular Solidária (EPS), é um caminho construído em 41 anos de atuação da rede Cáritas no Brasil. Por meio dos processos de organização coletiva local, na perspectiva de consolidar um modo diferente de produzir, vender, trocar, consumir e de relacionar com as pessoas em prol da sociedade do Bem Viver.

A EPS, tem em sua centralidade a vida e não o resultado econômico. Assim, vem desencadeando micro revoluções do local para o global, a partir da organização dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), em redes de cooperação e no orquestramento das cadeias produtivas solidárias, como forma de enfrentamento ao sistema capitalista, por meio da consolidação dos princípios solidários, autogestionários, cooperados e viáveis economicamente.

A Cáritas vem atuando na incidência política, no fortalecimento de fóruns e conselhos de economia solidária, porém continua sendo um desafio: a garantia de políticas públicas, assessoramento qualificado, fomento aos EES que fortaleçam os fundos rotativos solidários como ferramenta de sustentabilidade econômica, ampliação das feiras solidárias, das parcerias, a formação continuada para os agentes e os empreendimentos. Seguimos acreditando que um outro mundo é possível e uma outra economia já acontece.



1.2 Convivência com Biomas

A temática da convivência com os biomas brasileiros ocupa um lugar estratégico na atuação da Cáritas Brasileira por se inserir tanto no contexto global de valorização e preservação da vida como na defesa dos povos e das comunidades tradicionais que neles habitam, tendo como perspectiva a proteção social, a garantia de direitos e a promoção de acesso a um conjunto de políticas públicas por parte dos povos incluídos em distintos ecossistemas.

A convivência com distintos biomas e suas especificidades envolve não somente o aspecto ambiental, mas integra também as dimensões humanas, sociais, culturais, políticas e econômicas. A construção do Bem Viver se manifesta na relação harmônica da sociedade com os biomas, fortalecendo a produção de alimentos saudáveis com manejos racionais dos recursos naturais.

Torna-se urgente a consolidação do processo de organização e fortalecimento das ações da Rede Cáritas, a partir da temática da água, considerando as lutas contra as constantes ameaças sofridas pelos povos e populações. É imprescindível entender que a diversidade existente exige que se faça uma ampla articulação de

forças para o enfrentamento dos grandes projetos que a cada dia se instalam, como a mineração, o agronegócio, parques eólicos e solares de energia, todos em estágios avançados com operações danosas aos biomas brasileiros.

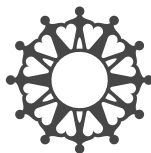
Neste sentido, a rede Cáritas Brasileira se compromete com o fortalecimento da participação em espaços regionais e territoriais junto com outras organizações da sociedade civil, cujo objetivo é a proposição e execução de políticas públicas adaptadas às realidades locais, com apoio na construção de estratégias de desenvolvimento na perspectiva do Bem Viver.



1.3 Programa Infância, Adolescência e Juventude (PIAJ)

A Cáritas tem avançado em processos políticos e metodológicos de reconhecimento das crianças, adolescentes e jovens como sujeitos de direitos. Por isso, assume como prioritária esta área de atuação. As ações do Programa Infância, Adolescência e Juventudes (PIAJ) tem foco na formação continuada e articulação de crianças, adolescentes e jovens, famílias e das suas comunidades reconhecendo-os em sua integralidade, as situações de violência a que estão expostos e através das diversas dimensões artísticas, culturais, esportivas contribui na formação para a luta por direitos.

Nesse sentido, a Cáritas acompanha projetos, programas e outras iniciativas territoriais que possibilitem a participação desses sujeitos e suas famílias em espaços de mobilização, luta e decisões políticas. Dando visibilidade às suas contribuições na construção de uma cultura de paz e numa sociedade do Bem Viver, justa, fraterna e solidária!



1.4 Migração, Refúgio e Apátridas

Os movimentos migratórios, sejam eles voluntários ou não, são um fenômeno que vem crescendo ao longo dos anos e se somando às diversas urgências e desafios enfrentados pelos países. No mundo, cerca de 281 milhões de pessoas são migrantes internacionais, segundo estimativas do Relatório de Migração Global 2022, divulgado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). Além disso, segundo o Relatório Anual Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no final de 2021, 89,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a se deslocarem como resultado de perseguição, conflito, violência, violações de direitos humanos ou eventos que perturbam seriamente a ordem pública. Entre elas estão quase 27,1 milhões de refugiados, sendo que 51% destes são mulheres, crianças e adolescentes. O Brasil, de 2011 a 2021, registrou 297.712 solicitações para o reconhecimento da condição de refugiado, e reconheceu nesse mesmo período 60.011 pessoas como refugiadas.

Percebendo a urgência dessa realidade, a Rede Cáritas, nos seus mais de quarenta anos de atuação no setor humanitário com o tema, trabalha em diferentes frentes, a partir de iniciativas nacionais, regionais e locais para acolher, proteger, promover e integrar migrantes e refugiados(as) no país.

Como parte da construção de uma sociedade do bem-viver, a Cáritas Brasileira se propõe a fortalecer o trabalho integrado com a rede e pastorais migrantes, oferecer formação contínua aos agentes acerca do tema, promover maior compreensão dos fluxos migratórios mistos no país, conscientizar sobre ações de combate ao racismo e xenofobia contra a população migrante e refugiada, auxiliar nas políticas de acolhimento e aproximar-se das diferentes instâncias presentes entre os órgãos públicos.



1.5 MAGRE

A área de atuação Meio Ambiente Gestão de Riscos e Emergências (MAGRE), está constituída desde a origem da Cáritas Brasileira. Sua atuação está sustentada no tripé da prevenção, preparação e resposta em emergências naturais e sociais. A partir desse tripé, atua em temáticas ligadas à prevenção de desastres com o tema da gestão de riscos e meio ambiente, ao atendimento emergencial através de campanhas e SOS e à reconstrução de comunidades mais seguras, trabalhando a formação e a incidência política junto ao estado e as políticas públicas.



1.6 Formação

A Cáritas Brasileira, em 2006, aprovou sua Política de Formação que tem como base a Doutrina Social da Igreja (DSI), tornando-se referência em seus processos formativos, organizativos e de gestão. A partir de uma compreensão sistêmica da realidade, nossa postura democrática de respeito e valorização da diversidade, das pessoas e territórios, numa perspectiva integral, contribuem para vivência do Bem Viver.

Metodologias participativas e emancipatórias, pautadas na Pedagogia da Alternância e da Educação Popular, cunhada na Pedagogia Freiriana (Pedagogia de Paulo Freire), baseadas em princípios da autonomia, participação, autogestão e cogestão, foram apreendidos ao longo da caminhada, enquanto elementos estruturadores do processo formativo institucional.



1.7 Voluntariado

A área de atuação do Voluntariado na Cáritas Brasileira assume a tarefa de combinar os esforços de diversas pessoas que doam seu tempo e talento em várias causas sociais nas quais a Cáritas atua de forma múltipla. A ação voluntária dirigida para a efetivação dos referenciais institucionais da Rede Cáritas e da Pastoral Social da Igreja, junto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribui para construir uma vida melhor para as pessoas. Unir todas essas experimentações é uma exigência para favorecer a colaboração individual e coletiva e, ampliar os esforços de maneira global. A área colabora com a mobilização de pessoas em esforços comuns, a fim de potencializar boas práticas de transformação social e dar condições de vida digna para os empobrecidos.



1.8 Segurança Alimentar e Nutricional

Nesse cenário, duas estatísticas, divulgadas em 2022, chamam atenção para um quadro de pobreza no Brasil que voltou a ecoar pelo mundo. A pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), aponta 33 milhões de pessoas passando fome e 58,7% de brasileiros vivendo em situação de insegurança alimentar. Nesse cenário, a fome preocupa. Três em cada dez famílias convivem com a insegurança alimentar.

A alimentação é um direito inalienável. A garantia de uma alimentação adequada e saudável é condição fundamental para uma vida digna e para o bem estar coletivo. Diante desse cenário, a Cáritas Brasileira desenvolve ações junto a grupos e comunidades em si-

tuação de vulnerabilidade para que atuem no fortalecimento e na garantia das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, por meio dos princípios da Agroecologia.

É urgente o fortalecimento das participações de lideranças nos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEAS) nos estados e municípios, apoio na construção de estratégias de desenvolvimento na perspectiva do Bem Viver com produções agroecológicas, sem o uso de venenos e produtos químicos, bem como reconhecer e valorizar os grupos produtivos de Economia Solidária e da agricultura familiar.



1.9 Mundo Urbano

Os desafios do cuidado à casa Comum, se intensificam e nos coloca em missão; com a aceleração e o desordenamento na ocupação do solo urbano. Nele, e nos últimos tempos, se evidencia uma multidão de pessoas em sofrimento, principalmente pela precariedade ou pela ausência de moradia aos muitos e muitas que buscam a “terra prometida”, após o êxodo rural “forçado”, iniciado no século passado, e que os faz permanecer na invisibilidade política e dos serviços públicos, nos contextos urbanos.

A Cáritas mantém seu coração pulsando nos pequenos e grandes centros urbanos através dos homens e mulheres, em que o sofrimento os impossibilita de gritar. Para ser voz profética a estes e ao mundo, ela faz incidência política, e a partir de uma metodologia libertadora e orientativa, exige transversalidade na compreensão e no desenvolvimento da humanidade, considerando a complexidade do mundo, neste contexto que desconfigura a humanidade de Deus.

Estar nas “periferias existenciais” com as populações em situação de rua, e junto aos que têm fome, e a todos os que sofrem com as

injustiças sociais, é a nossa certeza de caminho. No entanto, esse caminhar é coletivo, por isso, junto aos movimentos sociais e demais frentes que atuam na defesa de direito, permanecemos refletindo e atuando no mundo urbano.



1.10 Gestão de Resíduos com ênfase nos catadores

Os catadores e catadoras de materiais recicláveis são um dos principais agentes políticos na defesa das práticas do Bem Viver. O trabalho realizado por eles/as possui grandes e reconhecíveis valores sociais, ambientais e econômicos.

Após a promulgação da Lei que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a Cáritas Brasileira atua junto às organizações de catadores/as de materiais recicláveis orientando-os para que participem das elaborações dos planos estaduais e municipais de resíduos sólidos, buscando garantir e fortalecer a participação das organizações da sociedade civil nos processos de gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos.

Os catadores e catadoras vem contribuindo exaustivamente com o descongestionamento de aterros sanitários e lixões, pois realizam ações ambientalmente corretas, o que é considerado lixo torna-se matéria prima para novas produções, além de fazer dessa atividade um meio de sustento para seus familiares.

Organizados com o apoio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), vem, paulatinamente, construindo sua história, demarcando sua área de atuação e adquirindo, coletivamente, o conhecimento por meio da atuação em redes, e o reconhecimento da atividade como profissão. Ser catador/a é ser trabalhador/a como todos os outros sujeitos/as do mundo do trabalho.



1.11 Povos e Comunidades Tradicionais

No Brasil, povos e Comunidades Tradicionais são organizações e grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Esses povos possuem formas próprias de organização social histórica, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição.

Estes povos e comunidades constituem aproximadamente cinco milhões de brasileiros e ocupam 25% do território nacional. Entretanto, pelas condições específicas de pobreza e desigualdade a que foram submetidos, acabaram tendo pouco acesso às políticas públicas de cunho universal, o que lhes colocou em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, além de serem alvos de discriminação racial, étnica e religiosa.



1.12 Mulheres e Equidade de Gênero

A Cáritas Brasileira em sintonia com a Rede Cáritas Internacional reforça a importância da inclusão da transversalidade de gênero, na dinâmica de organização da instituição e no desenvolvimento das suas ações. Entendemos que permanece urgente em nossas vivências comunitárias e institucionais, relações pautadas na equidade de gênero, atrelado ao compromisso pela busca de justiça para mulheres negras, indígenas, brancas e todas as outras etnias. Nos comprometemos com a denúncia contra todas as formas de violências e injustiças cometidas contra as religiões de matriz afri-

cana, a comunidade LGBTQIA+ e contra todas as oprimidas e os oprimidos de nossa sociedade patriarcal, misógina e racista.

Pautamos nossas ações no Projeto de Cristo, projeto de vida e comunhão, inspirando-nos a defender todas aquelas e aqueles, excluídos e excluídas, em especial as mulheres. Cientes de nosso propósito e missão enquanto Cáritas, reiteramos nossa tarefa de fortalecimento na Igreja e em suas comunidades na busca pela reflexão atuante das mulheres em parceria com as pastorais sociais.

2

ÁREAS DE GESTÃO

As áreas de gestão espelham as áreas de atuação (externa) para o lado de dentro do muro da Cáritas. Representam os principais desafios institucionais que influenciam nossa atuação.

2.1 Sustentabilidade

Nas últimas décadas a Rede Cáritas Brasileira tem acumulado, tanto no âmbito teórico como a partir das suas experiências práticas e vivências, reflexões muito profundas sobre o aspecto da sustentabilidade. Desta forma, o referencial quer apontar a importância de trabalhar os acúmulos da reflexão da Cáritas, suas políticas e orientações para sustentabilidade tendo como pilares os elementos relacionados à sustentabilidade política, eclesial e econômica.

2.2 Comunicação

A Comunicação cada vez mais vai ampliando sua participação estratégica na vida institucional da Rede Cáritas e constituindo-se em um pilar estratégico para a concretização da sua missão. Cada vez mais as ferramentas tecnológicas dominam os espaços que tradicionalmente eram ocupados por outros instrumentos. Com isso, a comunicação passa a ser um referencial da gestão e da ação da Cáritas

2.3 Formação

A preocupação com a metodologia, com a forma como os seus agentes desenvolvem o seu trabalho de acompanhamento aos grupos, comunidades e movimentos, é algo inerente à prática pedagógica da Cáritas. Esta preocupação se concretiza no caminho que a Cáritas vem fazendo no campo da formação, especialmente nas últimas duas décadas, quando a formação e a produção do conhecimento passaram a ser também elemento estratégico da gestão da Cáritas. Assim, o marco referencial destaca a importância da política de formação, em todos seus aspectos, e, em especial, para a organização e a gestão da rede.

2.4 Cáritas é igreja

A Cáritas Brasileira é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sendo membro da Igreja do Brasil com a missão de "Testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária da sociedade do Bem Viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social". Ou seja, somos parte da Igreja e como afirma o Santo Padre "Temos o dever de ajudar com que toda Igreja seja irmã dos pobres, seja social, esteja em saída".

ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots arranged in a regular pattern, intended for taking notes. The grid covers most of the page area below the title.



XXVIII
Assembleia
Nacional

05

CELEBRAÇÃO DOS AVANÇOS DE GESTÃO

1

GESTÃO INSTITUCIONAL - PANDEMIA COVID-19 E TRABALHO HÍBRIDO

- Boa articulação e animação da Rede para o enfrentamento conjunto da pandemia do Covid-19 no país com ferramentas que favoreceram o trabalho híbrido.
- A condução da resposta pelo Secretariado à pandemia através das campanhas, e sobretudo do SOS MG-BA, emergências ambientais da região sul. Isso aproximou muito não só a Cáritas Nacional dos Regionais, mas também das dioceses;
- Gestão eficaz no período da Pandemia, com destaque para a “Ação Emergencial É Tempo de Cuidar”.
- A capacidade de se adequar e readequar durante a pandemia. Referência mundial na ação humanitária e ações emergenciais.
- Processos de reuniões nacionais no período da pandemia, pensando e articulando estratégias coletivas para este momento vivenciado.
- O secretariado nacional não se furtou a denunciar e a expressar o seu posicionamento profético e político diante dos desafios da conjuntura política nacional;

2

GESTÃO INSTITUCIONAL - CONTROLADORIA & SUSTENTABILIDADE

- Área administrativa/estrutural/ organizativa da CB, como a ampliação dos procedimentos administrativos internos, auditorias, manual administrativo.
- A condução do enfrentamento dos problemas financeiros e pagamento das dívidas, inclusive com apoios Regionais.
- Abertura e transparência junto ao conselho nacional sobre a situação financeira e organizacional administrativa do secretariado nacional.
- Reorganização administrativa e financeira (ainda que esteja em processo)

3

GESTÃO INSTITUCIONAL - COMUNICAÇÃO

- Os materiais gráficos estão se destacando pelos conteúdos e formas apresentadas.
- Houve maior visibilidade da Cáritas nas ações de emergência socioambiental
- Atualização da política de comunicação;
- Maior diversidade de ferramentas comunicacionais (Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter , Site, Meet, Zoom, entre outras).

4

GESTÃO INSTITUCIONAL - ÁREA DE ATUAÇÃO

- **Formação:** Formação dos agentes (contratados e voluntários) nas áreas de atuação da CB e; Formação nas áreas temáticas; Na dimensão social, podemos dizer que temos agentes capacitados para atuar junto aos espaços de controle social e das políticas públicas, fazer incidência.
- **Equidade:** Garantia da equidade de gênero e gerações nos espaços de gestão
- **Incidência Política** como tema transversal em todas as áreas de atuação: Atenção à realidade sociopolítica do país - Foi resposta às grandes necessidades do povo, tendo como exemplo todos os projetos no período pandêmico, bem como, de migração e refúgio; Ações que potencializam a defesa dos territórios (rurais e urbanos), com protagonismo dos sujeitos/as. O cuidado com a vida em todas as suas formas.
- **Migração e Refúgio:** Cáritas Brasileira como referência ao atendimento e incidência política ao migrante e refugiado;
- **Povos e Comunidades Tradicionais:** Contribuiu nos processos de organização junto às comunidades e territórios tradicionais para que não tivessem seus direitos violados.



5

GESTÃO INSTITUCIONAL - PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO - SISTEMA DE INFORMAÇÃO- PMAS.

- Parametrização dos instrumentos de registros (POA - Plano Operativo Anual; matriz de monitoramento e de avaliação) para toda as instâncias da Rede (entidades-membros, articulações, secretariados regionais e nacional, inter-regionais) no período da pandemia;
- Maior utilização das entidades-membros dos instrumentos de registro.

6

GESTÃO COMPARTILHADA E TRABALHO EM REDE [DIRETORIA, COLEGIADA E CONSELHO CONSULTIVO NACIONAL, REDE CÁRITA]

- Espírito de Pastoralidade, o cuidado necessário da diretoria e da colegiada Nacional em estimular afetos e quebrar desafetos para nos unir enquanto Igreja;
- Retomada de uma boa relação e articulação política da CB com a CNBB e Cáritas Internacional;
- Diretoria mais presente e atuante na vida da Cáritas, em especial presidente e vice. Postura de Dom Mario na condução de todo o processo junto à CNBB, com relação às questões administrativas/ financeiras, demonstrando sempre, muito compromisso conosco e a responsabilidade, en-

quanto presidente, no diálogo e na defesa da Cáritas Brasileira junto aos Bispos do Brasil.

- As rodadas de visitas realizadas pela Colegiada Nacional aos Regionais e os resultados positivos, na perspectiva de uma proposta de um caminho a ser construído junto aos Regionais.
- Gerência da crise interna de forma compartilhada entre diretoria, colegiada nacional e conselho consultivo, de forma eficiente e dialógica.
- Forma transparente com que a Diretoria e a Colegiada Nacional trataram as questões financeiras da CB, logo que assumiram. A transparência com a qual a questão foi tratada dentro do espaço do Conselho Consultivo Ampliado, nos deu segurança para tratar do tema, quando necessário, nas nossas regiões.
- Maior envolvimento e engajamento de toda a rede, desde as Entidades-membros, articulações, secretariados regionais, nacional fortalecendo a identidade de rede.
- O processo de criação do regional Norte 3 que proporcionou o estreitamento do diálogo e comunicação entre secretariado nacional, EM e CNBB N3
- Criação/ Implementação de novas entidades membro: Desejo e preocupação dos bispos regionais para expandir a ação da Cáritas em seus territórios, incluindo a implementação de novas entidades membro na perspectiva de melhor organizar e potencializar o trabalho social e de assistência que já existem.
- Reestruturação de Entidades Membro, com eleição de novas diretorias e coordenações, criação de coordenações colegiadas, reativação de núcleos paroquiais. Mudança de perspectivas do assistencialismo para ações sócio transformadoras efetivas, atuação em rede;



- A sinodalidade vivida através do protagonismo das/dos leigas/leigos, na Cáritas que em sua maioria são pessoas leigas.
- Participação de agentes, incluindo novos, nas dinâmicas regionais ajudaram em uma melhor compreensão do que é a Cáritas e o que se faz.

7

CÁRITAS É IGREJA

- Retomada de uma boa relação e articulação política da CB com a CNBB, inclusive propondo ações conjuntas.
- Destaca-se também avanços nas relações e ações conjuntas com as pastorais e organismos nas dioceses e paróquias.
- Cáritas mais próxima das dinâmicas da Igreja Católica em seus territórios (regionais/dioceses/paróquias). A opção preferencial pelos pobres vivenciada no dia a dia das entidades membro. Cáritas priorizada no Plano Pastoral de algumas Arquidioceses e Dioceses.
- A Cáritas Brasileira está se consolidando com a Ação Social da Igreja

8

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

- Esforço para adequar a Cáritas Nacional as novas exigências do compliance da Cáritas Internacional;

- Fortalecimento da política do voluntariado.
- Definição de políticas importantes para a Rede e referência para outras organizações: Política Nacional de Proteção, Código de Ética e Conduta e Mecanismos de Salvaguardas; Normas e Procedimentos Administrativos; Atualização do Marco Referencial da CB

8

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: ESTADO

- Campanhas e posicionamentos sobre o processo eleitoral;
- Condução e participação na plataforma MROSC;
- Reconhecimento dos governos (esferas Federal, Estadual e Municipal) sobre atuação da Cáritas (credibilidade, confiança e reconhecimento).

ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots arranged in a regular pattern, intended for taking notes. The grid covers most of the page area below the title.



XXVIII
Assembleia
Nacional

06

RECOMENDAÇÕES DA REDE CÁRITAS PARA GESTÃO

2024 - 2026

1

GESTÃO INSTITUCIONAL - PANDEMIA COVID-19 E TRABALHO HÍBRIDO

- “Cuidar do cuidador”, diante do adoecimento mental, surgimento de doenças psicológicas, físicas e suas sequelas, como consequência da pandemia do COVID 19 e do acirramento das emergências climáticas (desastres, tragédias) no último período.
- Formação sobre formas de trabalho híbrido e sua implementação/regulamentação para a Rede Cáritas vislumbrando a possibilidade de implementação dessa modalidade de trabalho por parte do conjunto da Rede.
- Incorporar na dinâmica de funcionamento e gestão da Rede Cáritas instrumentos, métodos e técnicas que contribuam para o trabalho virtual (reuniões e planejamento virtual).
- Prevaler o encontro presencial (com maior qualidade), priorizando pautas essenciais.

2

GESTÃO INSTITUCIONAL - CONTROLADORIA & SUSTENTABILIDADE

- Atualizar a Política e o Plano de Sustentabilidade da Cáritas Brasileira.
- Retomar a discussão sobre o fundo econômico para contribuição nas ações emergenciais

- Maior aproximação do Secretariado Nacional (SecNac) com os Secretariados Regionais e Dioceses, ampliando a capacidade do SecNac de conduzir alguns processos nacionais, sobretudo em relação à sustentabilidade dos regionais.
- Fortalecer a Campanha 10 Milhões de Estrelas, destacando a dimensão da cultura da paz, a visibilidade da ação Cáritas e a sustentabilidade da rede.
- Buscar mecanismos de sustentabilidade para garantir a formação permanente de forma presencial.

3

GESTÃO INSTITUCIONAL - COMUNICAÇÃO

- Realizar processo continuado de apropriação da política de comunicação: com formação para a rede e avanço dos processos nas comunidades (comunicação comunitária, empoderamento das comunidades);
- Ampliar as ações de comunicação externa, dando visibilidade às ações da Rede Cáritas para diversos públicos.
- Realizar eventos virtuais para proporcionar a aproximação das Entidades Membro com o Secretariado Nacional e Diretoria, entre outras ações.
- Desenhar estratégias de sustentabilidade e formação voltada para a qualificação do processo de comunicação no conjunto da Rede Cáritas, inclusive garantindo a liberação de profissionais.
- Melhorar e consolidar a dimensão da comunicação interna: contato com pessoas voluntárias, divulgação das ações e processos da rede.

- Solucionar de forma definitiva as questões que envolvem o site da Cáritas Brasileira;
- Estruturar e/ou fortalecer as Redes de Comunicadores/as regionais

4

GESTÃO INSTITUCIONAL - ÁREA DE ATUAÇÃO

- Formação: a) Realizar e publicizar para toda a Rede Cáritas, de forma periódica, análises de conjuntura que acompanhe as mudanças de contexto (políticas, sociais ou ambientais) que tenham um impacto direto nas nossas ações; b) Realizar e aprofundar processos formativos continuados sobre: espiritualidade, incidência política, aspectos da administração, CEBAS, Assistência Social, entre outros; c) Produção de cadernos temáticos sobre áreas de atuação e gestão com uma linguagem que favoreça a leitura de diversos públicos, em especial, de jovens, de forma digital.
- Voluntariado: Promover processo formativo permanente na Rede Cáritas para o voluntariado e novos agentes contratados. Trabalhar no processo formativo temáticas de identidade e pertencimento na rede; investir em formações mais robustas no "Ser Agente Cáritas", para além das áreas de atuação.
- Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergência - MAGRE: Melhorar nossa capacidade de atuação direta e em rede, no MAGRE e garantir mobilização de recursos para às ações emergenciais.
- Programa Infância Adolescência e Juventude- PIAJ: Retomar a articulação nacional do programa, com ênfase no protagonismo infanto-juvenil e na incidência política.



- Segurança Alimentar e Nutricional - SAN/Convivência com Biomas: Retomar as discussões e incidência sobre a Segurança Alimentar, Nutricional e Hídrica, a partir das realidades de cada bioma e mudanças climáticas, desenvolvendo projetos em relação a essas temáticas; promover ações de gestão ambiental, visando a redução de impactos ambientais negativos: energia limpa, painéis solares, reutilização de água, entre outras.
- Povos e Comunidades Tradicionais: Fortalecer a defesa da luta das comunidades tradicionais nos territórios, acesso à terra, titulação das terras e reforma agrária; ser uma prioridade Nacional
- Migrantes e Refugiados: Priorizar a ação com migrantes e refugiados, ter ações para além da assistência emergencial, ampliação da atuação em outros regionais.
- Economia Popular Solidária - EPS: Realização e manutenção de feiras, intercâmbios e debates (formação). Retomar com novo entusiasmo e vigor as temáticas de economia popular solidária.
- Mulheres e equidade de gênero: Garantir a efetivação da área de atuação como prioridade nacional, fortalecendo a comissão e as ações nacionais.
- Incidência Política: Transversal - Garantir espaços de discussão na Rede Cáritas para acumular conhecimento e debates sobre equidade de gênero e participar dos espaços de incidência a partir das suas experiências; fortalecimento da atuação da Cáritas nos conselhos (municipais, estaduais e federais), com a participação efetiva nos espaços de incidência.

5

GESTÃO INSTITUCIONAL: ASSESSORIA NACIONAL E SETORES

- Fortalecer de forma integrada as dimensões de gestão de projetos e assessorias nacionais: priorização de perfil de agentes com as dimensões (gestão de projetos e assessoria para a rede); que as assessorias nacionais tenham acúmulo e vivência das temáticas e incorporem os princípios, a espiritualidade e a missão institucional; criar condições para que as assessorias regionais com acúmulo na Rede Cáritas assumam as assessorias nacionais.
- Compor um setor de mobilização de recursos nacional. Repensando estrategicamente projetos de abrangência nacionais e/ou por regiões;
- Formar uma equipe estruturada e com acúmulo nas áreas historicamente estratégicas para a Rede Cáritas.
- Colegiada Nacional priorizar a temática de incidência política, inclusive com contratação de assessoria nacional.

6

GESTÃO INSTITUCIONAL - PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO - SISTEMA DE INFORMAÇÃO - PMAS.

- Registro e Sistematização de dados dos sujeitos da ação Cáritas, bem como, de todas as etapas do PMAS, num sistema que seja simples, intuitivo, interativo e que tanto filtre,



como cruze informações importantes para o conjunto da rede, considerando também particularidades e especificidades locais.

- Formação continuada para referenciais do PMAS em todas as instâncias (entidades-membros, articulações, secretariados regionais e nacional)

7

GESTÃO COMPARTILHADA E TRABALHO EM REDE [DIRETORIA, COLEGIADA E CONSELHO CONSULTIVO NACIONAL, REDE CÁRITAS]

- Articulações: Repensar papéis, representações, função, observando os caminhos, as reflexões e orientações a partir das sistematizações realizadas. Definir prazos para as articulações se constituírem enquanto regionais, com plano de fortalecimento definido para que não corra o risco de ser somente executores de projetos.
- Melhorar a relação entre secretariado nacional e regionais em vistas do fortalecimento dos secretariados regionais para que possam qualificar e ampliar sua atuação junto às entidades-membro (Com visão de rede e diálogo de vivência de trajetória e valorização da caminhada);
- Fortalecimento dos regionais: Ampliar presença e manter a agenda de visitas aos regionais pela colegiada nacional, incluindo representação da Diretoria Nacional
- Conhecer e aprofundar o debate sobre criação/implementação de Cáritas Paroquial em vistas de atualização das orientações sobre pertencimento na rede, papel, atribuições, relação com clero, etc.

- Fortalecimento do Conselho Consultivo Nacional, garantindo reuniões presenciais e on-line, observando o equilíbrio de gênero, bem como a participação dos representantes dos conselhos regionais. O Conselho Consultivo Nacional deve ser o espaço de elaboração e aprovação de orientações que balizam a atuação do conjunto da rede.
- Não haver mudança na totalidade dos membros da Diretoria Nacional, analisar a possibilidade de mudança de 50% da gestão em cada processo eleitoral.
- Promover o equilíbrio de gênero nos espaços de gestão da rede.
- Repensar estrategicamente projetos de abrangência nacionais e/ou por regiões (equilibrando distribuição de recursos, pessoal e responsabilidades com as respectivas instâncias envolvidas).
- Apropriação do Marco Referencial e funcionalidade dos espaços auxiliares de gestão, suas atribuições e representações, com possibilidade de redução do número de comissões e comitês nacionais.
- Necessidade de atenção às especificidades de cada território.
- Acompanhamento mais próximo das E.M que estão em processo de criação ou fortalecimento.

8

CÁRITAS É IGREJA

- Continuar com os encontros nacionais dos Bispos Referenciais dos regionais anualmente.



- Promover junto aos regionais da CNBB, encontros com o episcopado para que possam compreender o nosso trabalho nas EMs.
- Fortalecer o caminho da Sinodalidade junto às paróquias, clero e leigos, através de processos de formação com o aprofundamento dos estudos dos documentos da igreja, a exemplo, a Doutrina Social da Igreja.
- Tornar a Cáritas mais conhecida nas Dioceses e sensibilizar o clero sobre a importância do trabalho da Cáritas em algumas paróquias.
- Diálogo com outras igrejas e outras expressões religiosas, escuta inclusiva nos diversos movimentos; diversidade dos movimentos sociais; LGBTQIAPN+
- Fortalecimento e aproximação com o conjunto das pastorais sociais e comunidades eclesiais de base (CEBs).
- Fortalecer as ações conjuntas da Igreja: Grito dos Excluídos, Campanha da Fraternidade, Semana da Solidariedade e Jornada Mundial dos Pobres – JMP, entre outras.
- Diálogo com outras igrejas e outras expressões religiosas, escuta inclusiva nos diversos movimentos; diversidade dos movimentos sociais; LGBTQIAPN+

9

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

- Criação de um Grupo de Trabalho Nacional sobre Instrumentos Jurídicos e Políticos de Defesa dos Territórios (Protocolos Comunitários Autônomos de Consulta e Consentimento e Planos de Gestão Territorial)
- Políticas institucionais sendo apropriadas e implementadas pelas Diretorias das Entidades-membros-EM, especialmente política de proteção e mecanismos de salvaguarda.

- Trabalhar na formulação de um documento ou instrumento que apresente o acúmulo da Cáritas Brasileira nos processos de incidência política, para que ampare os agentes Cáritas na postura e posicionamento frente às questões e contextos políticos, a partir das nossas áreas de atuação.
- Implementar o itinerário proposto pela Política nacional do voluntariado da Cáritas.

10

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: ESTADO

- Ampliar a incidência política e participação em fóruns de discussões - atuação nos espaços de gestão e formulação de políticas públicas; execução de projetos conjuntamente; pressão nos espaços de disputa da sociedade civil.
- Qualificar a presença nos espaços de incidência e ampliar o diálogo principalmente com o Sistema de Justiça e Poder Executivo, com estratégias efetivas, também envolvendo o legislativo;
- Formar a rede, incluindo o voluntariado, para o envolvimento no debate de construção de políticas públicas - discutir o projeto político de sociedade, formar politicamente as pessoas, de forma estratégica;



ANOTAÇÕES

A large grid of small, light pink dots arranged in a regular pattern, intended for taking notes. The grid covers most of the page area below the title.



XXVIII
Assembleia
Nacional

07

PROCESSO ELEITORAL

Esta XXVIII Assembleia Nacional tem caráter eletivo. Neste sentido, apresentamos, a seguir, alguns elementos que constituem o processo eleitoral na Cáritas Brasileira e estão dispostos no Regulamento (R) e no Estatuto (E) atuais:

1

QUEM PODERÁ VOTAR:

- A Diretoria;
- Um/a representante de cada Entidade Membro, devidamente credenciado/a e em dia com suas obrigações estatutárias.
- O bispo presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora. (Art. 7º - E)

2

COMO SE DÁ A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE:

- Os Regionais indicaram nomes para a Comissão de Candidatura.
- A Comissão de Candidatura enviou os nomes para deliberação da CNBB.
- A CNBB devolveu uma lista tríplice para a Cáritas.
- Os nomes são apresentados nesta Assembleia Geral para eleição.
- O prazo para a Cáritas enviar nomes de bispos à CNBB é de 90 dias antes da realização da Assembleia.
- O prazo para a CNBB apresentar a lista tríplice é até 30 dias antes da Assembleia da CB.
- O bispo responsável pela Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora fará parte da lista de sugestões de nomes.

3

COMO É ESCOLHIDO O/A DIRETOR/A EXECUTIVO/A NACIONAL

- O/A Diretor/a Executivo/a Nacional é nomeado/a em momento posterior à Assembleia Geral, em reunião conjunta da Diretoria anterior e da Diretoria Eleita, ouvindo o Conselho Consultivo e a CNBB. (Art. 52 –R).
- O Diretor Executivo Nacional poderá ser renomeado para apenas mais um período de gestão.
- O Conselho Consultivo Nacional deverá elaborar critérios para o perfil de candidatos/as.
- A Comissão de Candidatura receberá currículos e apresentará os/as candidatos/as para homologação do Conselho. (Art. 25 – R).

4

COMO SÃO ESCOLHIDOS OS DEMAIS CARGOS

- Nosso Estatuto e Regimento preveem que o processo de eleição de todos os cargos, com exceção do cargo de Diretor/a-Executivo/a Nacional, se dará por votação secreta, simultânea de todos os cargos, em até 3 escrutínios.

5

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE CANDIDATURA DESTE PROCESSO ELEITORAL:

1. **Adonias de Moura** – Regional Piauí
2. **Aurinete Brasil** – Articulação Noroeste
3. **Carla Magalhães Carvalho** - Regional MG
4. **Márcia Ponce** – Regional PR

6

ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE CANDIDATURA:

- Divulgar os critérios e exigências estatutárias e regimentais, e o perfil de candidatos a cada cargo eletivo na Diretoria e do (da) Diretor (a)
- Receber e analisar os currículos de candidatos/as e o perfil dos/as candidatos/as à luz dos critérios previamente estabelecidos pelo Conselho Nacional
- Apresentar, os nomes dos/as candidatos/as aos respectivos cargos eletivos para homologação do Conselho Consultivo Nacional
- Informar, por carta circular, os critérios, perfil e os prazos fixados pelo Conselho Consultivo.

ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots arranged in a regular pattern, intended for taking notes. The grid covers most of the page area below the title.



XXVIII
Assembleia
Nacional

08

CANDIDATOS E CANDIDATAS

Esclarecemos que todas as indicações recebidas foram consultadas pela Comissão de Candidatura. Todos aqueles e aquelas que manifestaram interesse em prosseguir no processo tiveram seus currículos analisados e apresentados ao Conselho Consultivo no dia 19.09.2023, momento em que foram homologados os seguintes nomes.

VICE-PRESIDENTE:



IRMÃ CLEUSA ALVES DA SILVA

Bom Jesus da Lapa/BA

Graduada em História pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Porangatu – GO, com Pós-Graduação *Lato Sensu* em Assessoria Bíblica. Possui formação em Mística e Espiritualidade Franciscana; em Leitura Popular da Bíblia e Assessoria para Juventudes.

Ao longo destes anos foi Diretora Executiva da Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa (2001-2005); Secretária Executiva da Cáritas Regional Nordeste 3 (2006- 2013); Membro da Equipe de Assessoria da Cáritas Regional Nordeste 3 (2014 – 2017) Membro da Equipe de Mística e Espiritualidade da Cáritas Brasileira (2011- 2017) e Vice-presidente da Cáritas Brasileira (2020-2023).

Também realizou acompanhamento à formação de Comunidades Eclesiais de Base – Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus – Goiás (1977-1979), compôs a Pastoral da Juventude, Ensino Religioso e Catequese Paroquial – Paróquia Nossa Senhora da Abadia – Quirinópolis – Goiás (1981-1982); foi membro da Equipe Diocesana da Pastoral da Juventude – Diocese de Itumbiara – Go (1983-1986); Assessora da Pastoral da Juventude e Catequese – Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Porangatu – Go (1987-1990); Assessora Diocesana da Pastoral da Juventude do Meio Popular – Diocese de Ruy Barbosa – Ba (1991- 1998) e membro da coordenação diocesana de Pastoral – Diocese de Ruy Barbosa (1992-1996), onde também coordenou o Setor de Educação Popular.

DIRETOR/A SECRETARIO/A:



ANTONIA BOTELHO

Cáritas Diocesana de Abaetetuba/PA

Ribeirinha, Quilombola de Rio Itacuruçá - Região das Ilhas de Abaetetuba. É graduada em LICENCIATURA EM LETRAS, habilitação português/inglês, pela UNIVERSIDADE DA AMAZONIA (2006), graduação também em EDUCAÇÃO RELIGIOSA pela ARQUIDIOCESE DE BELÉM (1994) e graduação em SERVIÇO SOCIAL pela UNIVERSIDADE DA AMAZONIA (2010). É pós graduada em Gestão do SUAS, Gestão Pública, Teologia Cultural e aluna da Pós Graduação em Dimensão Social da Fé pelo CEFEP.

Atualmente é Assistente Social e Professora junto à SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em LINGUA PORTUGUESA, Literatura, Filosofia, Sociologia, Doutrina Social da Igreja -DSI, Elaboração e Gestão de Projetos.

É voluntária na Rede Cáritas desde 2005. Atualmente coordena o Projeto Içá Ação e Proteção, que colabora no enfrentamento do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes na Amazônia Brasileira e colabora com as comunidades tradicionais, na formação de lideranças, para que construam suas ferramentas de Resistência, defesa e autoproteção como os protocolos autônomos de consulta livre, prévia, informada e de consentimento.



ANA PAULA CARVALHO BARBOSA

Cáritas Diocesana de São Matheus/ES

É graduada em Pedagogia. Mestre em Educação Básica. Licenciatura em Educação do Campo. Especialização em Dimensão Social da Fé.

Possui cursos em Elaboração de projetos sociais e captação de recursos; política de Assistência Social 13.019/2014 – Inovações e desafios; Motivação e Recursos Humanos e Introdução à administração – GM Consultoria

Tem experiência em Políticas Públicas sociais para a Agricultura familiar e pessoas em situação de vulnerabilidade., tendo trabalhado como Coordenadora Social da Cáritas Diocesana de São Mateus/ES; na Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEEBA e na Paróquia de São Gabriel da Palha. Também foi Voluntária da Cáritas Paroquial Arcanjo São Gabriel.

DIRETOR/A TESOUREIRO/A:



ANALETE GONÇALVES REIS

Cáritas Arquidiocesana de Brasília/DF

Possui graduação em Ciências Econômicas e Serviço Social – ambas pela UNB; Pós-graduação em Gestão Pública e curso de Execução Orçamentária e Financeira e Formação em Planejamento Estratégico democrático

Tem experiência profissional na área desejada, tendo atuado como Assistente Administrativo na Secretaria de

Sessões do Tribunal de Contas do DF; como técnica fazendária na Secretaria de Estado de Fazenda do DF; e também junto à Casa Civil - Secretaria de Governo do DF, na subsecretaria de administração geral.

Atua na Rede Cáritas desde 2008 e está vinculada à Cáritas Arquidiocesana de Brasília / DF, tendo também atuado como Coordenadora Administrativa na Cáritas Brasileira.



ROQUE FAVARIN

Cáritas Diocesana de Caçador/SC

Possui graduação em Ciências Econômicas e Curso de Teologia; Especialização em Psicopedagogia; em Movimentos Sociais, Democracia Participativa e Organizações Populares. Mestre em Desenvolvimento Regional e Doutor em Sociologia Política UFSC – SC.

Possui experiência como Assessor de projetos da Cáritas Diocesana/Pastorais Sociais Diocesana; foi Ecônomo na Diocese de Caçador SC e Pároco das Paróquias: Santo Antônio e Santa Isabel – Rio das Antas/ SC. Foi professor substituto no Curso de Economia e Agronomia UFFS e bolsista na CAPES como membro do Conselho Gestor de Fundos Solidários do Sul.

Atua na Rede Cáritas desde 2007, tendo sido Secretário Executivo da Cáritas Regional de SC; Diretor presidente e também Diretor tesoureiro da Cáritas Diocesana de Pescador/SC.

CONSELHO FISCAL:



DIAC. CLÁUDIO BIASON

Cáritas Diocesana de São Carlos/SP

Possui Bacharelado em Ciências Contábeis com Pós Graduação em Finanças e Controladoria. Fluência em Língua Inglesa.

Tem vasta experiência profissional com processos de auditoria tendo trabalhado na KPMG Auditores Independentes nos escritórios de São Carlos e Ribeirão Preto atuando como auditor independente desde agosto de 1982 até setembro de 2017; experiência de 35 anos com auditoria contábil a assessoria para grupos e empresas nacionais e internacionais; consultor do Conselho Fiscal da Unimed São Carlos – Cooperativa de Trabalho Médico; Professor titular da disciplina de auditoria contábil no Centro Universitário Central Paulista – UNICEP em São Carlos.

Atuou como Tesoureiro da Cáritas Diocesana de São Carlos de junho de 2019 até maio de 2023, tendo assumido em junho de 2023 o cargo de Diretor do Conselho Diretor desta Cáritas.



ITAMAR CARVALHO

Cáritas Diocesana de Pesqueira/PE

É graduado em Gestão ambiental e Especialista em Gestão Pública. Cursa pós- graduação em Gestão de Organizações do Terceiro Setor e Projetos Sociais. Também tem curso em Administração e Departamento Pessoal (Recife/PE, 2009) e Auditoria Ambiental

Atualmente preside o Conselho Regional da Cáritas Brasileira Nordeste 2, representando o Fórum das Entidades Membro de Pernambuco. Colabora com a Cáritas Diocesana de Pesqueira desde 2010, tendo exercido as funções de: técnico de campo, coordenador de projetos, coordenador técnico, e atualmente exerce a função de coordenador de articulação, contribuindo com a gestão da instituição por meio da Coordenação Colegiada, também representa a Cáritas Diocesana de Pesqueira na Comissão Diocesana para a Ação Sociotransformadora, desde 2018. Foi voluntário Cáritas de 2003 a 2009.



LUCIANO FRANÇA

Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa/BA

Possui bacharelado em Ciências Contábeis; sendo pós-graduando em Gestão de Organizações do Terceiro Setor e Projetos Sociais.

Sua experiência profissional foi na Escola Família Agrícola Mãe Jovina, tendo atuado como monitor, professor e coordenador. Também trabalhou na Bioflora Jardineiras e Paisagismo como projetista e assistente técnico.

Na Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa foi coordenador e diretor executivo com atuação na rede desde 2010.



MARIA ISTÉLIA COELHO FOLHA

Cáritas Arquidiocesana de Palmas/TO

Técnica em Contabilidade, Indigenista, Pedagoga, Especialista em Administração e Planejamento de Projetos Sociais, Especialista em Educação e Direitos Humanos;

Tem, como experiência profissional, atuação como Vice-Presidente da Cáritas Arquidiocesana de Palmas, Membro Conselheira da Cáritas Brasileira – Regional Norte 3, Membro do Comitê de Sustentabilidade da Cáritas Brasileira - representante da região Norte, Membro da Diretoria da Ação Social Arquidiocesana de Palmas – ASAP; Conselheira do Conselho Estadual de Assistência Social - CEAS – TO mandato 2023 -2025; Coaching Educacional;

Atua na Rede Cáritas desde 2011.



PAULO EVANGELISTA

Cáritas Arquidiocesana de Aracaju/SE

Advogado. Graduação em Ciências Sociais pela UFS; Mestre em Direito –

Políticas públicas e efetivação dos direitos fundamentais.

Possui experiência profissional como Membro Voluntário da Cáritas Paroquial Dona Enrica Mininni – Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Bairro Grageru, Arquidiocese de Aracaju/SE; Agente Voluntário da Cáritas Arquidiocesana de Aracaju – Membro do Conselho Fiscal; Voluntário na Pastoral do Povo de Rua na Arquidiocese de Aracaju/SE.; Presidente do Conselho Municipal da Criança e Adolescente – CMDCA do Município de Laranjeiras/SE; Articulador local do Grito dos Excluídos e das Pastorais Sociais; Membro da Plataforma MROSC/SE; Membro do Conselho Estadual de Segurança e Defesa Social do Estado de Sergipe.



WELLINGTON MOREIRA

Cáritas Dioc. Governador Valadares/MG

Possui Graduação em Filosofia, com Especialização de Professores de Ensino Superior.

Tem experiência profissional como Coordenador da Cáritas Diocesana de Governador Valadares e da ATI Caritas GV; atuou como Secretário Municipal de planejamento e coordenação; foi Diretor Geral - COLÉGIO IBITURUNA DE GOVERNADOR VALADARES. Possui longa experiência em elaboração de Projetos, Planejamento Estratégico, diagnósticos e assessoria à Prefeituras, mandatos, campanhas eleitorais e aos Movimentos Sociais.

É sócio fundador do Centro Agroecológico Tamanduá, atuando desde sua criação em 1989 como Conselheiro Fiscal, da CRESAFA (Cooperativa Regional de Economia Solidária, da Agricultura Familiar e Agroecológica.

DIRETOR/A EXECUTIVO/A:



VALQUÍRIA LIMA

Cáritas Brasileira

Graduada em Agronomia.

Possui 24 anos de atuação na Cáritas Brasileira, tendo atuado nas seguintes funções: Cáritas Brasileira (2020-2023) - Função: Assessor Nacional – Coordenação Colegiada - coordenação da equipe de assessoria nacional,

acompanhamento da equipe administrativo e financeira do Secretariado nacional acompanhamento as implementações das Políticas institucionais, Acompanhamento aos programas e projetos; diálogos bilaterais entre Cáritas Brasileira e organismos de cooperação internacional; Acompanhamento aos processos de PMAS; Coordenação do Comitê de Formação;

Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais (1999 a 2019) - Função: Assessora Técnica - Secretária Regional - Coordenação do Programa de convivência com o Semiárido; Coordenação da ASA Minas Gerais e ASA Brasil; Presidente da AP1MC, dentre outros;

Participação em Assembleias e encontros internacionais, Seminários, conferências, Congressos Latino Americano e Caribenho e intercâmbios em diversos países.



ANTÔNIO EVANGELISTA

Cáritas Brasileira Regional São Paulo

Mestre em Bioética pela Universidade São Camilo, Pós-graduação em Fé e Política pelo Centro CEFEP, Ciência Religiosa pela PUC Campinas e Psicologia pela Universidade São Francisco.

Possui experiência profissional na Prefeitura Municipal de Hortolândia - Função: Diretor Administrativo, Diretor de Compras, Diretor de Gabinete, Assistente Executivo e Secretário Municipal da Secretaria de Gabinete, na Cáritas Brasileira, na função de Secretário Executivo do Regional São Paulo.

Também na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB como Membro da Equipe Nacional de Campanhas – ENAC; na CG Consultores. Função: Professor/facilitador; na Escola Técnica Liderança Função: Professor; na Prefeitura Municipal de Jundiáí como Chefe de Gabinete e Diretor Técnico Financeiro



GELSON NEZI

Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina

Graduação em Filosofia. Pós-graduação em Educação e Realidade Brasileira. Pós-graduação em Administração, Gestão Pública e Projetos Sociais. Cursando Pós - Graduação em Direitos Humanos; Responsabilidade Social e Cidadania Global.

Experiência profissional como coordenador de projetos na Área de Sustentabilidade Institucional da Cáritas Brasileira Regional de Santa Catarina; Secretário Executivo e Coordenador de Projetos. Associação Brasileira de Educação e Cultura – ABEC – Colaborador

Dentre as publicações cita-se Economia Solidária e suas interfaces com a realidade Brasileira: reflexões da experiência formativa da Cáritas Brasileira;

ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots arranged in a regular pattern, intended for taking notes. The grid covers most of the page area below the title.



XXVIII
Assembleia
Nacional

09

PREPARAÇÃO PARA VISITAS ÀS EXPERIÊNCIAS

Essa preparação tem o objetivo de ajudar as/os participantes a vivenciarem um visita relevante às experiências que nos serão apresentadas pela Regional Minas Gerais. As orientações permitirão que se quebre alguns padrões invisíveis para ver e escutar diferentes perspectivas da experiência e construir novas visões sobre a mesma.

PROCESSO

Passo 1: Prepare-se para a visita

- Qual o contexto da comunidade a ser visitada? Leia as informações trazidas neste caderno.
- Registre as questões que você deseja explorar. Quais são suas perguntas chaves? O que gostaria de compreender?
- Que pressupostos você tem? o que você espera escutar?
- Quais suas expectativas?

Passo 2: Questionário

- Após as reflexões acima, desenvolva um breve questionário de 7 a 10 perguntas principais que você gostaria de explorar.
- Faça perguntas simples. Evite fazer questões fechadas, aquelas que podem ser respondidas com sim / não. Exemplos:
 - Que experiências te trouxeram até aqui?
 - Que desafios enfrenta sua comunidade?
 - Porque os desafios existem?



- Qual a principal fonte de sucesso da experiência?
 - Num cenário ideal, que recursos deveriam existir para aperfeiçoar a experiência?
 - Que iniciativas teriam grande impacto na comunidade?
 - Se você pudesse mudar uma coisa no seu contexto, que seria uma grande alavanca de mudança da realidade, o que você mudaria?
- Você pode ir atualizando as perguntas a partir do que for surgindo durante a experiência

Passo 3: Escuta Profunda

- Escute atentamente as pessoas que vocês foram visitar.
- Não pule de uma questão para outra automaticamente. Deixe o tempo de três respirações entre uma pergunta e outra para compreender a resposta e a nova pergunta que quer emergir.

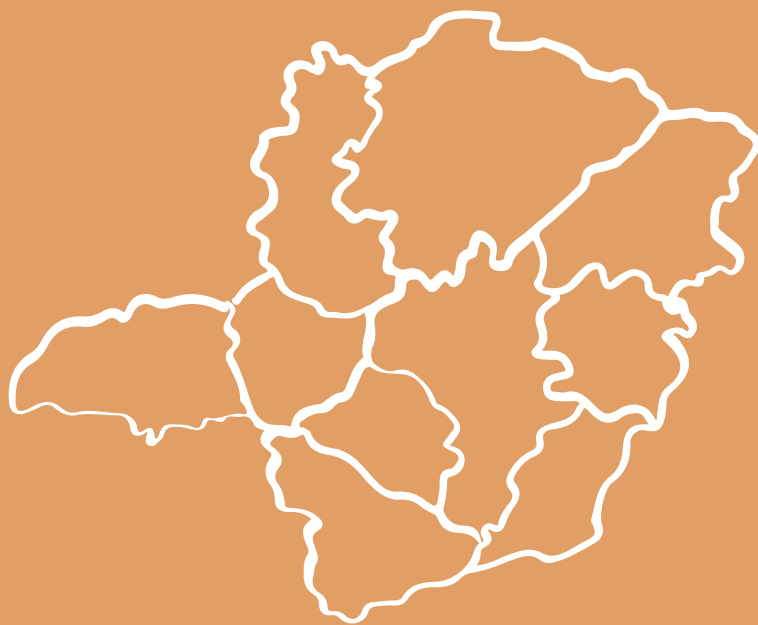
Passo 4: Pós Visita

- Logo após a visita, reflita e escreva suas principais descobertas. Troque ideia com outras/os companheiras/os. Algumas perguntas podem te ajudar neste processo:

- O que foi mais surpreendente / inesperado?
- O que me chamou atenção? O que eu me conectei pessoalmente?
- Se a comunidade fosse um ser humano, como seria esse ser humano? Quais características lhe seriam próprias?
- Se esse ser humano / comunidade pudesse nos falar uma frase ou palavra, o que ela nos falaria?
- Qual seria o próximo passo de desenvolvimento dessa comunidade? Quais condições favoráveis precisam ser criadas?
- Que limitações ao desenvolvimento essa comunidade tem que enfrentar?
- O que você percebeu sobre você mesma durante a visita?
- Tem algo que você gostaria de experimentar na sua comunidade / realidade?

Passo 5: Avaliação e Registro de Aprendizagens

- Quais os principais insights / aprendizagens que você elaborou sobre a visita?
- Link para pesquisa;



EXPERIÊNCIAS

ACAMPAMENTO ZEQUINHAS (MST)

Localização:

São Joaquim de Bicas

Área de Atuação relacionada:

Segurança Alimentar e Nutricional - SAN/ Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergências - MAGRE / Mulheres e Equidade de Gênero



SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

A experiência é em um acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Zequinha, que foi atingido pelo crime do rompimento da barragem córrego do feijão da vale, em Brumadinho. A experiência a ser conhecida é a Cozinha Comunitária que foi construída e equipada em parceria da Caritas. A cozinha é gerida por um coletivo de mulheres, visando a geração de trabalho e renda, oportunidade de aproveitamento integral dos alimentos agroecológicos produzidos no próprio acampamento, alimentos produzidos no próprio acampamento, também de forma coletiva. A cozinha é também espaço de socialização e encontro. A experiência, potencializa a luta pela terra, a agroecologia e economia popular solidária.

Será possível visualizar a integração da produção agroecológica coletiva de mulheres acampadas com a produção de alimentos naturais, buscando o aproveitamento integral e a potencialidade de geração de renda, para mulheres atingidas por um crime socioambiental de grande amplitude.

MARIANA

Localização:
Mariana (MG)



Área de Atuação relacionada:
**Meio Ambiente, Gestão de Riscos
e Emergências - MAGRE**

SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

Desde novembro de 2015, quando aconteceu o crime das mineradoras Samarco, Vale e BHP, provocando o rompimento da barragem de rejeitos de fundão em Mariana - MG, a população luta pela Reparação Integral. A Cáritas MG foi escolhida pelas pessoas atingidas para ser a Assessoria Técnica Independente (ATI) que tem como objetivo assessorar as pessoas atingidas buscando diminuir a assimetria técnica que existe entre as empresas mineradoras e os atingidos e atingidas. O objetivo da ATI é garantir a participação ampla e informada das pessoas atingidas nos processos decisórios e a efetivação plena da reparação das perdas e danos sofridos em decorrência do rompimento da barragem de Fundão. O assessoramento teve início em outubro de 2016. Desde então, a Cáritas MG tem atuado ao lado das pessoas atingidas, em articulação com a Comissão de Atingidos pela Barragem de Fundão de Mariana (CABF). A ATI é formada por profissionais das diversas áreas do conhecimento, como Arquitetura, Direito, Engenharias, Serviço Social, Psicologia, Comunicação e Antropologia. Esta base transdisciplinar tem garantido o assessoramento das mais diversas demandas de reparação de famílias que tiveram seus modos de vida inter-

rompidos pelo desastre-crime. Desse modo, a Cáritas MG tem fomentado auxílio e conhecimentos técnicos, de forma popular, para as pessoas atingidas, formando uma rede de agentes multiplicadores que se interligam e apoiam a luta por direitos.

A caritas também foi responsável por fazer o cadastro das famílias. Foram concluídos 1.504 (mil quinhentos e quatro) dossiês de núcleos familiares. O processo de cadastramento consistia em importantes etapas, quais sejam: (i) formulário, (ii) cartografia social familiar, (iii) vistoria, (iv) tomadas de termo e, por fim, (iv) sistematização dos danos. Em números individuais o processo de cadastramento da Assessoria Técnica da Cáritas Minas Gerais, alcançou mais de 5.000 (cinco mil pessoas)

Também foi construída matriz de danos que é conquista das comunidades atingidas, pois foi uma construção coletiva realizada pela Cáritas em parceria com Universidades de renome nacional, UFMG, que visou equalizar e ser uma contraproposta da matriz elaborada pelas mineradoras.

Iremos visitar o território de origem Bento Rodrigues, onde conheceremos uma comunidade destruída, e passaremos no reassentamento novo Bento Rodrigues que está em fase de finalização. Portanto será possível visualizar a luta das pessoas atingidas pelos seus direitos e a atuação da Cáritas como Assessoria.



EXPERIÊNCIA COM CATADORAS E CATADORES DE MATERIAIS RECICLADOS EM BH - COOPERSOLI BARREIRO

Localização:
Belo Horizonte



Área de Atuação relacionada:
**Gestão de Resíduos Sólidos com ênfase
em Catadores e Catadoras**

SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

A COOPERSOLI BARREIRO é uma cooperativa de catadores de Materiais Recicláveis fundada em 2003, localizada na Regional Barreiro em Belo Horizonte. Originou-se na mobilização de grupos organizados de comunidades da região do Barreiro em Belo Horizonte/MG e na luta pela garantia de trabalho e renda. A grande maioria das trabalhadoras são mulheres, mães e chefes de família, que possuem como única fonte de renda a atividade de coleta e comercialização de recicláveis. Enquanto movimento, iniciou a sua luta no ano de 2000, no conjunto habitacional conquista da União, situado na região periférica de Belo Horizonte, com um grupo de mulheres, mães chefes de família que começaram o trabalho recolhendo plástico pet. Por meio da mobilização conjunta com outro grupo de mulheres, também na região do Barreiro, Corumbiara que fazia o mesmo trabalho e, da articulação com o poder público, foi possível a legalização da COOPERSOLI em 2003. A liderança da cooperativa é composta por mulheres negras e periféricas.

A Cooperativa Solidária dos Recicladores e Grupos Produtivos do Barreiro e Região (Coopersoli-Barreiro) é um empreendimento filiado à Cooperativa Central Rede Solidária dos Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Minas Gerais (Redesol MG).

Por ser exercido geralmente por pessoas de baixa renda, o trabalho dos catadores é uma importante ferramenta de inclusão social, por meio da atividade laboral. Nos diversos empreendimentos filiados à Redesol MG, a história se repete, com exemplos de superação e empoderamento feminino.





COONARTE

Localização:
**Parque Ecológico Roberto Burle Marx -
Belo Horizonte**

Área de Atuação relacionada:
**Mulheres e Equidade de Gênero
(Artesãs e costureiras)**



SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

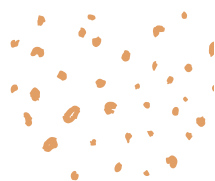
A COONARTE é uma cooperativa de costureiras, que trabalha com o reaproveitamento de retalhos, aparas de couros, tecidos e outros materiais, preservando o meio ambiente através da reutilização e reciclagem.

A cooperativa foi criada com o apoio da SCOMGER Barreiro, visando a desenvolver uma atividade econômica de forma conjunta e criar uma fonte de renda para as mulheres da região, utilizando matéria prima barata e benéfica ao meio ambiente, ou seja, o resíduo reciclável de tecelagem.

A sobrevivência da COONARTE é assegurada, principalmente, pela doação de retalhos de tecidos das confecções que são coletados e transportados pela Gerência Regional de Limpeza Urbana da Secretaria Municipal da Coordenação de Gestão Regional Barreiro, bem como pelo apoio dado à divulgação e à comercialização dos trabalhos.

A Cooperativa expõe seus produtos em locais e em eventos promovidos pela PBH localizados na Feira Espaço Cidadania e AMS Arte Mostra Solidária e no Parque Ecológico Roberto Burle Marx na sede da Cooperativa, e outras feiras realizadas pela Economia Popular Solidária.

Coordenadora na Coonarte, Francisca Paulina da Silva, acredita que a economia solidária é uma ferramenta para construirmos o país que queremos.



ARTE DA SAÚDE

Localização:
Belo Horizonte

Área de Atuação relacionada:
**Programa Infância, Adolescência
e Juventudes - PIAJ**



SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

O Projeto Arte da Saúde: Ateliê de Cidadania é uma experiência que se iniciou como tentativa de substituir a natureza da resposta comumente dada às crianças e adolescentes que apresentavam comportamentos interpretados como “diferentes”. Esta resposta vem de encontro com a maneira como a infância e a adolescência são compreendidas pela sociedade, que nem sempre considera que esta é uma fase dinâmica e influenciada por diversos fatores. O Projeto Arte da Saúde estruturou uma outra resposta a esse tipo de problema, desconstruindo essa prática. Apoiado nos princípios organizativos do SUS estruturou o plano de ação de maneira regionalizada, com resolubilidade e participação social, contemplando os princípios doutrinários, que são universalidade, equidade e integralidade das ações e dos serviços de saúde. O projeto foi implantado na regional Leste em caráter experimental, no ano 1993. Inicialmente implantou uma 01



oficina e ao observar os resultados e adesão da população o número de oficinas foi gradualmente ampliado. Com o passar dos anos outras regionais solicitaram a implantação do projeto. Os profissionais da saúde mental estavam constatando a eficácia da abordagem proposta e o Arte da Saúde se configurava como uma experiência de sucesso. Desde 1998 o Projeto estabeleceu parceria com a Cáritas Brasileira Regional MG.

Implantado nas 09 regionais de Belo Horizonte, conta atualmente com 63 profissionais ligados diretamente à execução do mesmo, sendo 01 coordenador geral, 09 coordenadores regionais, 02 coordenadores de apoio regional, 51 monitores e uma equipe de apoio com 05 profissionais administrativos, 02 Portadores de Necessidades Especiais - PNE, conta também com uma assessoria jurídica. Os monitores ofertam atividades de artesanato, pintura, música, grafite, argila, teatro, dança, arte urbana, capoeira, instrumentos musicais e contação de histórias. Após 30 anos de prática, o Arte da Saúde: Ateliê da Cidadania tem hoje o desafio de consolidar-se como política pública municipal. Não se trata mais de criar uma experiência modelo e de desenvolver uma metodologia adequada à realidade municipal, mas de replicá-la nas diversas regionais, consolidando uma resposta municipal à questão da demanda à saúde mental de crianças e dos adolescentes em rota de exclusão social.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Localização:
Belo Horizonte

Área de Atuação relacionada:
**Programa Infância, Adolescência
e Juventudes - PIAJ**



SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

Canto da Rua Emergencial - A ação desenvolvida pela Pastoral Nacional do Povo da Rua, nasceu durante a pandemia da Covid-19, para assistir a população em situação de rua de BH, e funcionou de forma emergencial durante 15 meses. Ao todo, a iniciativa realizou mais de 235 mil atendimentos, entre acolhimento, atendimento técnico psicossocial, acesso a espaços, materiais para higienização, banho, lavagem de roupas e lanche.

O projeto agora atua de forma permanente, no bairro Santa Inês, com construção eco amigável e diversos eixos de atuação, tanto na área de educação, quanto na área da cultura, do lazer e também das gerações de trabalho, renda e de moradia (30 unidades para 50 pessoas), tendo como objetivo primordial a superação da vida nas ruas, criando oportunidades para esses cidadãos. Na área de geração de trabalho e renda, em parceria com a Cáritas Regional, será desenvolvida uma padaria comunitária, tanto para a produção, mas principalmente para o desenvolvimento de cursos para a formação de padeiras/os.

Abrigo Pompéia e Abrigo Maria Maria

Abrigo Institucional para famílias em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social e em situação de vida nas ruas constitui uma modalidade de atendimento prevista e recomendada pelas normativas: Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – Resolução no 109, de 11 de novembro de 2009, SUAS/PNAS e Normas de Orientações Básicas da Política de Assistência Social (NOB-SUAS). Tais ações se dão mediante atendimento na modalidade Abrigo Institucional, com oferta de acolhimento provisório para até 32 (trinta e duas) famílias (Abrigo Pompéia), e 40 mulheres (Abrigo Maria Maria). Constitui-se público desta proposta, conforme deliberado na Política Nacional de Assistência Social - PNAS - as famílias e indivíduos que se encontram sem referência e/ou em situação de ameaça, e que necessitam de proteção integral - moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido.

O serviço propõe o desenvolvimento de trabalho com vias de acolher e garantir proteção social às pessoas, atua na prevenção do agravamento de situações de negligências, violência e ruptura de vínculos familiares e comunitários. Tais ações contribuem para a promoção do restabelecimento de vínculos e proporcionam o acesso à rede socioassistencial e demais políticas intersetoriais (saúde, educação, geração de renda, moradia), com vias a garantir as orientações necessárias, além de promover o acesso à qualificação profissional a fim de gerar a inclusão produtiva e a inserção no mercado de trabalho. Contempla ainda, o estímulo à participação dos usuários em ações de cuidados com a saúde, em atividades de natureza socioeducativas que visam o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e também criar mecanismos de resgate, valorização pessoal, contribuindo assim para a autonomia e tomada de decisão.



ASSENTAMENTO PASTORINHAS

Localização:
Brumadinho



Área de Atuação relacionada:
**Segurança Alimentar e Nutricional -
SAN/ Meio Ambiente, Gestão de Riscos e
Emergências - MAGRE**



SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

O Projeto Pastorinhas é fruto do assentamento da reforma agrária que ocorreu na região de Brumadinho em 2001. É uma comunidade geradora de renda e desenvolvimento social através da agricultura familiar e do turismo, onde vivem cerca de 22 famílias. Com a agricultura como a protagonista enquanto atividade econômica, uma referência nacional e internacional, com foco no cultivo agroecológico. Cada família tem uma especialidade e uma produção própria e diferente a oferecer.

Em janeiro de 2019, o assentamento foi afetado gravemente pelo crime da Vale S.A em Brumadinho quando ocorreu o rompimento da barragem de rejeito da Mina do Córrego de Feijão, com 272 vítimas fatais e milhares de pessoas atingidas em toda a bacia do Rio Paraopeba.

"Experimente outros olhares sobre a vida no campo e a produção agroecológica desenvolvida por um grupo de 22 famílias. Com atividades como caminhada na mata, visita a plantações e a agroflorestal, refeições preparadas com alimentos cultivados no local, vivencie o lugar e interaja com as agricultoras e agricultores do Projeto Pastorinhas".

www.youtube.com/watch?v=Hzb-z22cQBA

SERVIÇOS DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA (SRT)

Localização:
Belo Horizonte

Área de Atuação relacionada:
Mundo Urbano



SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

São residências, locais de moradia destinadas às pessoas em sofrimento mental que permaneceram em longas internações psiquiátricas e impossibilitadas de retornarem às suas famílias de origem. Esses dispositivos, inseridos no âmbito do SUS, são centrais no processo de desinstitucionalização e reinserção social dos egressos dos hospitais psiquiátricos e surgiu a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

O primeiro SRT de BH surgiu no ano de 2001. Até o ano de 2007, existiam 10 SRTs em BH e em 2008, com o fechamento de mais um hospital psiquiátrico privado, conveniado com o SUS, foram criados mais 13 SRTs;

Em 2012, com o fechamento da Clínica Serra Verde e transferência para Sofia Feldman, unidade Carlos Prates, foram

criados mais 2 SRTs. Até o ano de 2016 foram abertas mais 7 casas, totalizando as 33 existentes hoje, casas mistas, totalizando aproximadamente 260 moradores.

As casas apresentam graus de complexidade distintas, portanto, variando o número de moradores e quantidade de funcionários;

Existem três entidades parceiras, sendo: Sociedade São Vicente de Paulo - SSVP na gestão de 14 casas, Sópão Mineiro 9 casas e Cáritas Brasileira Regional MG com 10 casas, essa responsável por 70 moradores. Temos uma equipe de 96 cuidadores, 16 estagiários, 8 supervisores e um coordenador.



AGRICULTURA URBANA

Localização:
Bomfim (MG)



Área de Atuação relacionada:
Segurança Alimentar e Nutricional - SAN

SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

A família da Sirlei Vilaça Carmo e do Dárcio dos Santos Carmo mora no sítio Jatobá, que fica na comunidade Marinhos, no município de Bomfim (MG). Em 2015, a família iniciou a transição agroecológica do seu sistema produtivo, deixando a monocultura de bucha com uso de agrotóxicos para cultivar sistemas agroflorestais e hortas agroecológicas.

Desde 2018, Sirlei e Dárcio constroem circuitos curtos de circulação de alimentos, experimentando diversos formatos de comercialização.

Atualmente, a família envia por WhatsApp, toda semana, uma lista com os alimentos disponíveis para consumidoras/es escolherem seus pedidos.

MTD/ocupação urbana

Localização:
Belo Horizonte (Pedreira Prado Lopes)



Área de Atuação relacionada:
Mundo Urbano

SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

A ocupação Pátria Livre, nasce em 07 de setembro 2017, em um imóvel que antes era uma empresa de telecomunicações que falhou, deixou de pagar seus trabalhadores e dívidas com o governo. Esse imóvel foi para a massa válida e posteriormente leiloadado e quem adquiriu o imóvel pagou um valor 10 vezes menor que o valor venal (estimativa de preço que o Poder Público faz nos casos de transação de propriedade). Esse imóvel ficou 30 anos abandonado e a partir de 2017 instituiu uma ocupação para moradia, sendo um prédio de 6 andares, desses 5 para moradias e um galpão onde é utilizado para ações de geração de trabalho e renda, além de trabalho com a Cultura. Ainda há um patio que serve para lazer e de promoção de eventos culturais.

A ocupação está na Vila Senhor dos Passos, mas se relaciona e tem uma identidade muito ligada à Pedreira Prado Lopes. Essa ocupação é uma articulação e luta do Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD) que realizou anteriormente a ocupação, um trabalho prévio durante 3 meses, um trabalho de base com muitas famílias, semanalmente.

<https://www.instagram.com/mtdminas/?igshid=MzRIODBiNWFLZA%3D%3D>



Centro Público de Economia Popular Solidária de Contagem

Localização:
Contagem

Área de Atuação relacionada:
Economia Popular Solidária - EPS



SÍNTESE SOBRE A EXPERIÊNCIA

Contagem é uma das maiores cidades de Minas Gerais, localizada na região metropolitana de BH. Nos últimos anos vem vivenciando um grande crescimento de pessoas que procuram na economia solidária uma porta para o retorno ao trabalho e a cidadania. A atual gestão do município tem reforçado o apoio à política pública de apoio a EPS, principalmente nos eixos da comercialização e formação. Nesse sentido a visita tem como objetivo conhecer essa caminhada. iremos visitar o centro públicos, onde também funciona o banco de alimentos, e dialogarmos com representante da gestão pública e também com membros do Fórum Municipal de Economia Solidária.

10

INFORMAÇÕES GERAIS

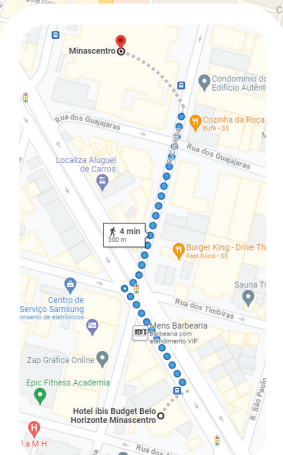
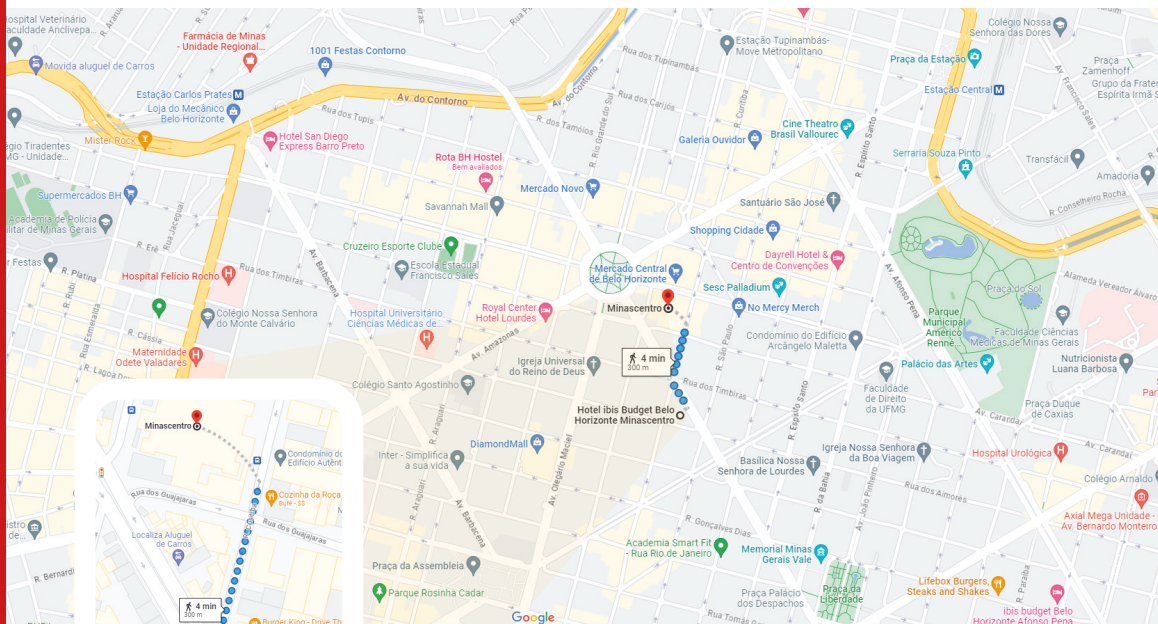


1

HOSPEDAGEM:

Hotel Ibis Budget Belo Horizonte

Endereço: Av. Bias Fortes, 783 - Lourdes,
Belo Horizonte - MG, 30170-011
Telefone: (31) 3343-6400



Leia o QR code ao
lado e tenha acesso
a rota ilustrada

2**LOCAL DO EVENTO (TODAS AS ATIVIDADES):****Minas Centro**

Endereço: Av. Augusto de Lima, 785 - Centro,

Belo Horizonte - MG, 30190-001

<https://www.minascentro.net>

Telefone: (31) 4042-1178

**3****TELEFONES ÚTEIS:**

CEMIG - 116

CIT - Centro de Informações Toxicológicas - 31-3224-4000

COPASA - 115

Corpo de Bombeiros - 193

CVV - Centro de Valorização da Vida - 31-3334-4111 / 3444-1818

Defesa Civil - 199

Delegacia Virtual: <https://delegaciavirtual.sids.mg.gov.br>

Detran-MG - 155 (<https://www.detran.mg.gov.br>)

Disque Denúncia - 181

Disque Direitos Humanos - 0800-311-119

Emergência de Trânsito - 1188

Governo de Minas Gerais (ligminas) - 155

Guarda Municipal 31-3277-4241 / 31-3277-4335

INSS - 135

Ouvidoria Geral do Estado - 162 (<http://www.ouvidoriageral.mg.gov.br>)

Pessoas Desaparecidas - 0800-2828-197

Polícia Civil - 197

Polícia Federal - 194

Polícia Militar - 190

Polícia Rodoviária Federal - 191

Portal do Servidor: <https://www.portaldoservidor.mg.gov.br>

Prefeitura de Belo Horizonte - 156

Prefeitura de Belo Horizonte (ligações de outros municípios) -
(31) 3429-0405

Ministério do Trabalho e Emprego: 158

Terminal Rodoviário de BH - 31-3271-3000 / 3271-8933

Tribunal Regional Eleitoral: 148

Receita Federal: 146

SAMU - 192

SOS Criança (Centro de Referência - Denúncia) - 0800 283 1244



ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A grid of 20 columns and 30 rows of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES

A grid of small red dots for taking notes, arranged in approximately 25 columns and 35 rows.



ANOTAÇÕES

A grid of 20 columns and 30 rows of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A grid of 20 columns and 30 rows of small red dots, intended for taking notes.

ANOTAÇÕES

A grid of 20 columns and 30 rows of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A grid of 20 columns and 30 rows of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A grid of 20 columns and 30 rows of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A grid of 20 columns and 30 rows of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A grid of 20 columns and 30 rows of small red dots, intended for taking notes.



ANOTAÇÕES

A large grid of small red dots, intended for taking notes.





**CÁRITAS
BRASILEIRA**

CARITAS.ORG.BR



Acesse o Linktree da
Caritas Brasileira

CARITAS Schweiz
Suisse
Svizzera
Svizra

